



“Recuperação da Produção Aquícola do Estado do Acre”

ABRIL/2024

“Recuperação da Produção Aquícola do Estado do Acre”

Alçada do Projeto

Federal

Estadual

Outros

ACRE, 2024

SUMÁRIO

1.	Projeto de Recuperação da Produção Aquícola do Estado do Acre.....	4
2.	Proponente do projeto.....	4
3.	Resumo.....	4
4.	Contextualização.....	5
5.	Objetivo Geral.....	6
6.	Objetivo Específico	7
7.	Vínculo o projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública	7
8.	Metodologia	7
8.1.	<i>Público Alvo do projeto</i>	7
8.2.	<i>Localização no território (com mapa)</i>	8
8.3.	<i>Procedimentos</i>	9
	<i>Integralização da contrapartida do beneficiário</i>	11
8.4.	<i>Estudos Ambientais</i>	12
9.	Meta(s)/Etapa(s)do projeto.....	12
10.	Resultado e Impacto esperado	12
11.	Equipe gestora do projeto	13
11.1	<i>Equipe executora (Pessoal próprio)</i>	13
11.2	<i>Equipe de apoio (pessoal externo)</i>	13
12.	Investimento.....	14
12.1.	<i>Fonte de recurso</i>	14
12.2.	<i>Valor do projeto</i>	14
12.3.	<i>Cronograma Físico-Financeiro</i>	15
13.	Gestão de Risco.....	18
13.1.	<i>Indicador do projeto</i>	18
13.2.	<i>Análise de Resultados e Impactos esperados após a implantação</i>	18
14.	Referências	19
15.	Anexos	20

1. TÍTULO DO PROJETO

Recuperação da Produção Aquícola do Estado do Acre

2. PROPONENTE DO PROJETO

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA – SEAGRI, inscrita no CNPJ 05.511040/0001-11, situado na Avenida Ceará n.º 3556, - Bairro 7º BEC, Rio Branco/AC, CEP 69918-108, telephone:(68)3215-4137-<http://iteracre.acre.gov.br>.

3. RESUMO

A Secretaria de Estado de Agricultura (SEAGRI) está amparada pela Lei Complementar nº 419 de 15 de dezembro de 2022 e pela redação dada pela Lei 4.085, de 16 de fevereiro de 2023, constituem áreas de competência:

I - Políticas estaduais de agricultura, pecuária e demais atividades rurais;

II - Política de extensão, assistência técnica e armazenamento de produtos rurais e florestais.

Segundo o último relatório da FAO (2020), a aquicultura mundial cresceu 5,3% ao ano no período de 2001 a 2018. Atingindo em 2018 a produção record de 114,5 milhões de toneladas em peso vivo.

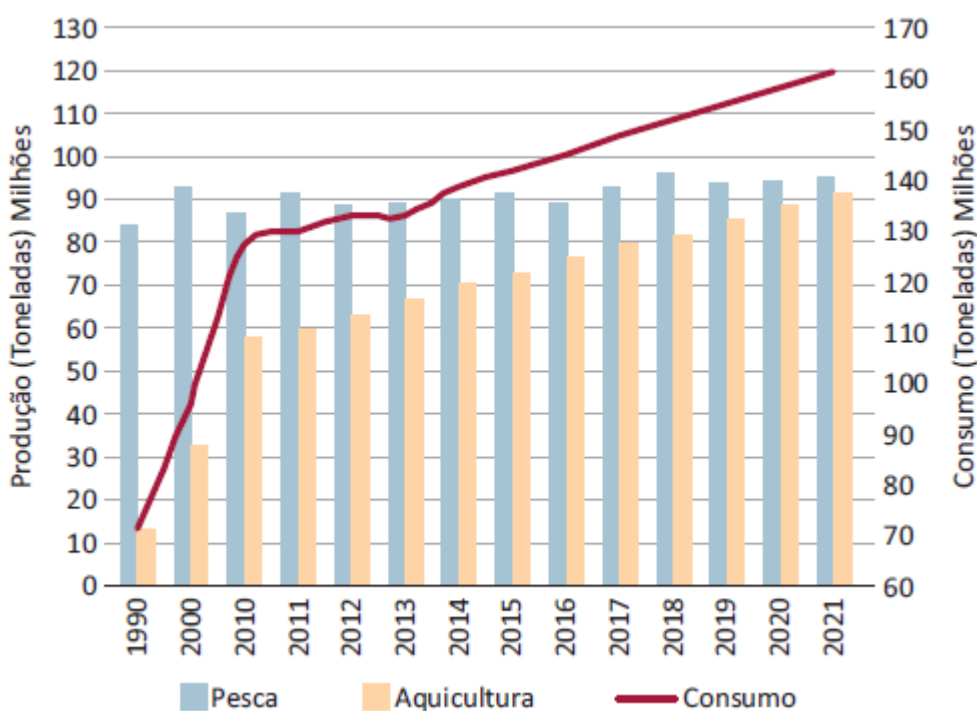
A representação do pescado brasileiro no cenário nacional ainda é pequena, não acompanhando a demanda crescente por proteínas de alto valor biológico, como o pescado.

O Brasil não é, ainda, um país de grande destaque no cenário mundial da produção aquícola. A produção de pescado no Brasil saltou de 578 mil toneladas (2014) para pouco mais de 802 mil toneladas (2020) (Associação Brasileira da Piscicultura, 2021).

4. CONTEXTUALIZAÇÃO

O consumo mundial aparente de pescado em 2020 foi estimado pela FAO (2023) em 20,5kg habitante/ano enquanto que em 2011 o consumo era de 18,5kg. Em nove anos o crescimento no consumo subiu 10%. O consumo per capita no continente asiático é de 24kg (FAO, 2023), enquanto que a América do Norte consome 21,6kg. O consumo de peixe no Brasil em 2021 foi de 10,5kg per capita ano, valor abaixo do que preconiza a FAO como ideal, que é de 12kg per capita ano. Mas nesse cenário a região amazônica auxilia na majoração desse número, contando com um consumo que varia de 18,6 a 29,4kg/per capita/ano (ISAAC; ALMEIDA, 2011; BRASIL, 2022).

Figura 01: Desempenho do consumo e produção mundiais por captura e aquicultura (milhões de toneladas)



Fonte: Elaborado pelos autores de FAO Fisheries & Aquacultures (FAO, 2020)

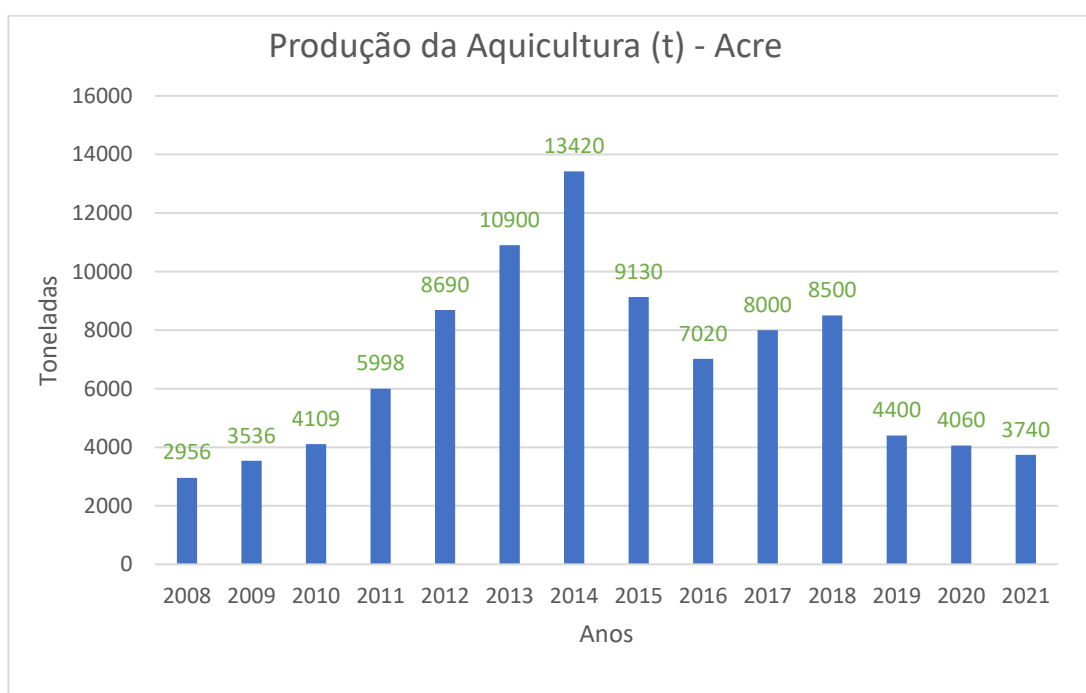
Considerando que o Estado do Acre possui aproximadamente 900mil habitantes, em acordo com a média nacional de consumo de pescado, podemos estipular que o consumo regular de pescado seria algo próximo a 11mil t/ano podendo chegar até mais de 25mil t/ano. Fato é que nossa estatística pesqueira é desconhecida e os poucos números divulgados pairam sobre margens de erro significativas. Porém, estima-se que menos de 4mil/t/ano de

pescado sejam produzidos, oriundo tanto de cultivo como de captura. Outra porção razoável de pescado é importada de outros estados brasileiros e mesmo de outros países, o tambaqui oriundo de Rondônia tem abastecido as gondolas dos supermercados acreanos nos últimos 6 anos.

O potencial produtivo acreano é animador, com inúmeras estruturas aquícolas já edificadas, porém ociosas. Estima-se que a capacidade instalada seja suficiente para produzir mais de 30mil t/ano, além das áreas antropizadas disponíveis e com potencial de exploração aquícola.

Dados fornecidos pelo IBGE (instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Peixe BR (Associação Brasileira de Piscicultura), MPA (Ministério da Pesca) e SEAPROF (Secretária de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar do Acre) indicam uma redução significativa da produção aquícola a partir de 2015.

Figura 02: Produção aquícola do Estado do Acre



Fonte: IBGE, MPA, Peixe BR, SEAPROF (2023)

5. OBJETIVO GERAL

Fomentar a piscicultura, alicerçada nos conceitos de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

6. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Fomentar a atividade junto a 300 famílias;
- Beneficiar 2000 pessoas, direta e indiretamente;
- Construir e recuperar 200ha de lâmina d'água; e
- Aumentar a produção de pescado em 100% até 2026.

7. VÍNCULO O PROJETO À UMA ESTRATÉGIA NACIONAL/REGIONAL DE POLÍTICA PÚBLICA

O projeto tem vínculo com o Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia – PRDA 2024-2027, a partir do convênio entre o Ministério do Desenvolvimento Regional/Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia e o Governo do Estado do Acre.

8. METODOLOGIA

8.1. Público Alvo do projeto

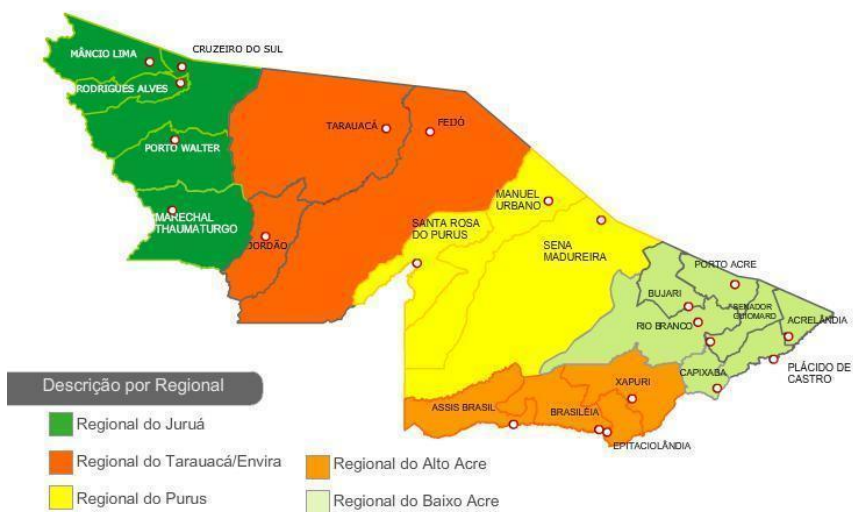
Através da SEAGRI serão selecionados 150 produtores em diferentes regiões do Estado. A partir do segundo ano os selecionados passarão a receber subsídios governamentais. A Partir do Segundo ano novos grupos de produtores poderão ser formados, beneficiando mais de 1200 pessoas diretamente com o projeto.

A seleção dos novos beneficiários a partir do segundo ano, será estabelecida posteriormente, de acordo com as novas demandas que irão surgir após o primeiro ano de projeto.

8.2. Localização no território (com mapa)

Tabela 01: Demonstrativo dos piscicultores a serem atendidos, durante o primeiro ano.

MUNICÍPIO	PISCICULTORES	REGIONAL
Rio Branco	60	Baixo Acre
Senador Guiomard		
Bujarí		
Porto Acre		
Plácido de Castro	10	Baixo Acre
Acrelândia		
Brasiléia	30	Alto Acre
Epitaciolândia		
Assis Brasil		
Feijó	20	Tarauacá/Envira
Tarauacá		
Cruzeiro do Sul	30	Juruá
Mâncio Lima		
Rodrigues Alves		
TOTAL	150	



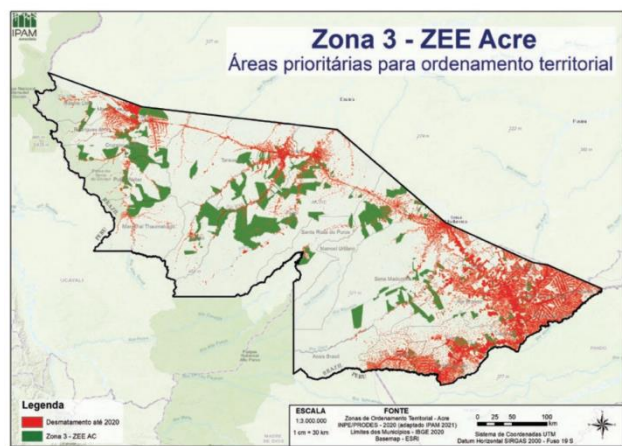


Figura 2. Mapa da Zona 3, definida como áreas prioritárias para ordenamento territorial, estado do Acre, 2006; e, desmatamento acumulado até 2020.
Fonte: Base de dados geográficos do ZEE-AC - Fase II, 2006; e INPE/Prodes, 2020. Adaptado pelo IPAM, 2021.

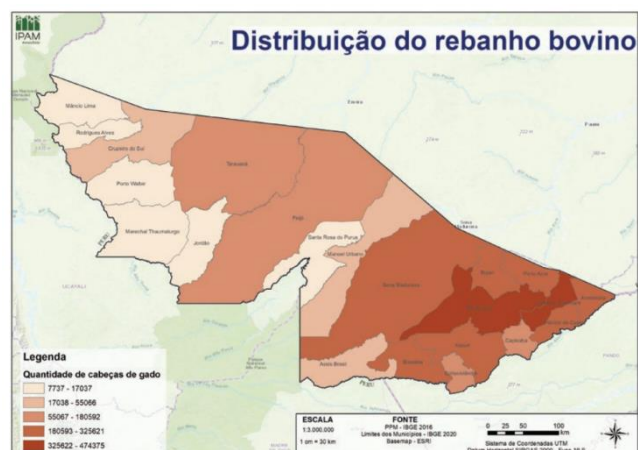


Figura 34. Distribuição do rebanho nos municípios em 2016.
Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM/IBGE).

8.3. Procedimentos

A seleção dos produtores rurais será executada diretamente pela Seagri através dos escritórios locais, preferencialmente serão escolhidos aqueles produtores que possuem infraestrutura ociosa. Durante o período de 1 (um) ano os beneficiários receberão Assistência Técnica especializada com acompanhamento constante. A partir do segundo ano os selecionados passarão a receber subsídios governamentais, como acesso a ração, horas de máquinas e calcário. Novos grupos de produtores poderão ser formados a partir do segundo ano, chegando a 300 famílias atendidas, passando obrigatoriamente por 1 (um) ano de acompanhamento antes de receber outros investimentos governamentais.

O período total do projeto terá a duração de 36 (trinta e seis) meses.

8.3.1 Fortalecimento das ações de ATER Aquícola

Aquisição de equipamentos que auxiliem o desempenho das ações extensionistas, proporcionando ao profissional material adequado para a execução das orientações técnicas aos produtores rurais, mediante a aquisição de kits de análise de água, oxímetros, redes de pesca, balanças, computadores e veículos que possibilitem o acesso a propriedades mesmo no período de inverno amazônico.

Uma atividade importante realizada pela Secretaria de Estado de Agricultura – SEAGRI, é o auxílio ao produtor rural, na confecção dos relatórios solicitados pela autoridade ambiental para atividades que exijam outorga de uso da água e licenciamento para atividade de piscicultura, nesse ponto a utilização de drones com capacidade topográfica proporcionará dinamismo e incremento técnico do serviço público.

Faz-se necessário especializar a mão de obra extensionista, a disponibilização de técnicos em aquicultura para atuar nas diferentes regionais do programa trará segurança nas informações e orientações repassadas ao piscicultor, além de absorver parte da mão de obra formada pelos Institutos Federais.

A atenção a melhoria dos serviços prestados à população rural pela SEAGRI é uma preocupação constante e a busca de tecnologias inovadoras pelos profissionais do governo torna-se elo primordial para o desenvolvimento do setor piscícola acreano. Através de intercambio e capacitação dos técnicos do governo com

os demais entes federativos ou mesmo outros países, poderemos oferecer um serviço público com a qualidade aprimorada aos nossos produtores.

8.3.2 Subsídios e Feiras

Os produtores selecionados e assistidos pela SEAGRI e de acordo com os resultados obtidos com ênfase em desempenho e eficácia alcançados, poderão a partir do segundo ano de participação no programa, receberem benefícios públicos para subsidiar e incrementar sua produção, visando a redução de custos e aumento produtivo.

Os benefícios serão assim divididos:

- Subsídio de calcário: 2t/ha de lâmina d'água. Fornecimento de calcário aos piscicultores, visando a correção e a manutenção da qualidade da água das estruturas aquícolas.

- Subsídio de ração: 15% a 20%. Compra subsidiada de ração pelos produtores atendidos pelo Programa de Recuperação da Piscicultura do Estado, limitado a 400 sc/produtor.

- Construções Aquícolas: horas máquina subsidiadas (com contrapartida) para ampliar ou recuperar estruturas aquícolas, limitado até 60hs/produtor.

Em localidades pré-estabelecidas, em parceria com prefeituras ocorrerão feiras voltadas a comercialização de pescado proveniente do público alvo e demais produtores interessados, mesmo que não façam parte do programa de recuperação da piscicultura.

8.3.3 Difusão Tecnológica

A partir do segundo ano, as propriedades com maior destaque serão escolhidas como unidades demonstrativas e receberão um pacote tecnológico mais aprimorado, visando obter maior produtividade através do cultivo com aeradores, bioflocos, recirculação de água, entre outros.

Promover ações de tecnologia do pescado, agregando valor ao produto final em unidades de beneficiamento artesanal ou semiartesanal.

8.3.4 Intercâmbio entre piscicultores

Por intermédio das unidades demonstrativas promover o intercâmbio de conhecimentos entre os piscicultores das regionais do Estado.

8.3.5 Capacitação dos Produtores

Através da SEAGRI/EMATER ou entidades parceiras viabilizar a capacitação técnica em piscicultura, tecnologia do pescado, gestão de negócios, educação ambiental e sanitária ao público alvo.

Integralização da contrapartida do beneficiário

Os produtores selecionados irão durante o primeiro ano do projeto, arcar integralmente com suas despesas de produção, sendo-lhe garantido a ATER aquícola em todas as fases do projeto e somente a partir do segundo ano, para aqueles que tiverem desempenho satisfatório, serão implementadas as políticas de subsídio para consolidar e ampliar a produção, tornando em breve o Estado auto suficiente na produção de pescados.

8.4. Estudos ambientais

Para acesso ao programa os Produtores rurais devem seguir legislação Ambiental específica, apresentando as devidas licenças ambientais exigidas pelos órgãos competentes.

Salienta-se que a piscicultura é uma atividade de baixo impacto Ambiental, principalmente por aproveitar áreas antropizadas e de pouca disponibilidade para a pecuária em geral, proporcionando um sistema altamente produtivo e reduzindo assim a pressão sobre a Floresta.

9. META(S)/ETAPA(S) DO PROJETO

- Selecionar 150 (cento e cinquenta) beneficiários no primeiro ano;
- Selecionar 150 (cento e cinquenta) no segundo ano;
- Contemplar 300 (trezentos) beneficiários com 300 (trezentas) t de calcário;
- Contemplar 300 (trezentos) beneficiários com 7500 (sete mil e quinhentas) horas de máquina
- Contemplar 300 (trezentos) beneficiários com mais de 320 (trezentos e vinte) t de ração

10. RESULTADO E IMPACTO ESPERADO

- Ao final de um ano terão 10 unidades demonstrativas selecionadas;
- Serão selecionados mais 150 produtores rurais a partir da segunda fase do programa;
- Ao final de dois anos inserir na atividade aquícola mais de 300 produtores rurais, totalizando um público atendido diretamente de 1.000 pessoas e indiretamente de 2.000 pessoas;
- Em 2027 o Estado aumentar a produção de pescado em 100%.

11. EQUIPE GESTORA DO PROJETO

11.1 Equipe executora (Pessoal próprio)

Nome	Cláudio Luiz Oliveira Malveira		
Função no Projeto	Diretor Técnico	Telefone para contato	(68) 981104595
E-mail	agronomo.ac@gmail.com	Telefone	
Atividades a serem realizadas			
Instituição	SEAGRI	Unidade/Setor	Diretoria Técnica

Nome	Anderson Magalhães Sobral		
Função no Projeto	Chefe de Planejamento – SEAGRI	Telefone para contato	(68) 99283-5661
E-mail	anderson.seprod@gmail.com	Telefone	
Atividades a serem realizadas			
Instituição	SEAGRI	Unidade/Setor	Departamento de Planejamento – SEAGRI

11.2 Equipe de apoio (pessoal externo)

Nome	
-------------	--

12. INVESTIMENTO

12.1. Fonte de recurso

Orçamento Geral da União (X) Orçamento dos Estados ou Municípios (X) Outros fundos nacionais e internacionais, parcerias () Parcerias Público-Privadas ()

12.2. Valor do projeto

O custo estimado para implementação do projeto: Recuperação da Produção Aquícola do Estado do Acre será de aproximadamente **R\$ 11.368.537,60 (onze milhões, trezentos e sessenta e oito mil reais, quinhentos e trinta e sete reais e sessenta centavos).**

NATUREZA DA DESPESA	VALOR R\$	ORIGEM
44.90.52 – Equipamentos e Material Permanente	1.350.000,00	Repasse/Governo Federal
44.90.30 – Material de Consumo		Repasse/Governo Federal
44.90.14 – Diárias Civil		Repasse/Governo Federal
44.90.39 – Outros Serviços de Terceiro		Repasse/Governo Federal

12.3. Cronograma Físico-Financeiro

Quadro 01: Cronograma de execução física

MÊS	ATIVIDADE												
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1	X		X										
2	X		X										
3			X				X	X					
4			X				X	X					
5			X					X					
6			X			X		X					
7		X	X										
8			X	X					X				
9			X				X		X				
10			X	X	X				X				
11			X							X		X	X
12	X	X	X	X		X				X	X	X	X
13	X		X							X	X	X	X
14			X	X			X				X	X	
15			X				X				X	X	
16			X	X							X	X	
17		X	X								X		
18			X	X	X	X					X		
19			X								X		
20			X	X			X				X		
21			X								X		
22		X	X	X							X		
23	X		X								X		
24	X		X	X		X					X	X	X
25			X								X	X	X
26			X	X	X		X				X	X	X
27			X								X	X	
28			X	X							X	X	
29			X								X	X	
30		X	X	X		X					X		
31			X				X				X		
32			X	X							X		
33			X								X		
34			X	X	X						X		
35		X	X										
36			X	X		X							

Legenda

A	Seleção de produtores	H	Licitação
B	Intercambio de piscicultores	I	Aquisição de insumos
C	Ater	J	Contratação de equipamentos
D	Feiras	K	Subsidio de ração
E	Intercambio técnico	L	Subsidio de horas máquina
F	Fórum de Avaliação	M	Subsídio de calcário
G	Capacitação dos piscicultores		

ÍTEM	QUANT	UND	V. UNITARIO (R\$)	V. TOTAL (R\$)
Veículo 4x4	03	und	400.000,00	1.200.000,00
Quadriciclo 4x4	01	und	60.000,00	60.000,00
Notebook	02	und	10.000,00	20.000,00
Computador de mesa	01	und	12.000,00	12.000,00
Impressora portátil	01	und	5.000,00	5.000,00
Rede de despesca 100m	06	und	10.000,00	60.000,00
Rede de despesca 60m	04	und	8.000,00	32.000,00
Rede de alevinagem 50m	04	und	5.000,00	20.000,00
Kit de análise de água	20	und	3.000,00	60.000,00
Oxímetro	04	und	5.000,00	20.000,00
Balança digital	10	und	800,00	8.000,00
Diárias	480	und	288,62	138.537,60
Combustível	32.000	L	9,00	288.000,00
Drone	01	und	25.000,00	25.000,00
Técnico em aquicultura	04	und	250.000,00	1.000.000,00
Intercâmbio Técnico	06	und	50.000,00	300.000,00
Subsidio de Ração	02	und	1.000.000,00	2.000.000,00
Horas Máquina	7.500	hm	600,00	4.500.000,00
Calcário	300	t	2.000,00	600.000,00
Feiras	15	und	50.000,00	750.000,00
Kit tecnológico	10	und	15.000,00	150.000,00
Oficina	06	und	20.000,00	120.000,00
TOTAL				11.368.537,60

13. GESTÃO DE RISCO

13.1. Indicador do projeto

A aferição dos indicadores terá a metodologia de monitoramento e avaliação baseada em visitas *in locu* com relatórios técnicos e fotográficos. Podendo a qualquer momento, durante a implantação do projeto fazer correções e ajustes necessários a consecução do objeto.

- Número de Produtores atendidos
- % de produtividade alcançada
- Número de produtores/trabalhadores (as) beneficiadas,
- Percentual de jovens e mulheres inseridos.

13.2. Análise de Resultados e Impactos esperados após a implantação

Presidida pela SEAGRI, deverá ser montada uma comissão que envolva piscicultores, técnicos do governo e membros de órgãos parceiros para semestralmente avaliar as atividades desenvolvidas para aprimorar e/ou reavaliar metas e sugerir as alterações que vislumbrem maior eficiência e dinamismo do projeto.

Em 2027 o Estado aumentar a produção de pescado em 100%.

14. REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. R.; YASUI, G. S. O manejo da reprodução natural e artificial e sua importância na produção de peixes no Brasil. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v.27, p.166-172, 2003.

ARANA, L. V. Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável. Editora da UFSC, 1 ed, Florianópolis 1999.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. Organizadores; Espécies Nativas Piscicultura no Brasil. 1 ed., p. 175-184, Santa Maria: editora UFSM, 2005.

BRASIL. Consumo e tipos de peixes no Brasil. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/aquicultura-e-pesca/rede-do-pescado/consumo-e-tipos-de-peixes-no-brasil>. Acesso em 16/03/2023.

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALLOSSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva, São Paulo: TecArt, 2004.

DAIRIKI, J. K.; SILVA, T. B. A. Revisão de literatura: Exigências nutricionais do tambaqui – Compilações de trabalhos, formulação de ração adequada e desafios futuros. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2011. Documentos; 91, p. 44. SerieIII. 2016.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. The state of world fisheries and aquaculture 2018 - Meetin the sustainable development goals. Roma: FAO, 210p., 2023.

FRACALLOSSI, D. M.; ZANIBONI FILHO, E. ; MEURER, S. No rastro de espécies nativas. Panorama da Aqüicultura, Rio de Janeiro, v. 12, p. 43-49, 2002.

ISAAC, V. J.; ALMEIDA, M. C. El consumo de pescado en la Amazonía brasileña. COPESCAAL. Documento Ocasional, n.13, p.l. Relatório FAO. Roma: FAO; 2011.

IZEL, A. C. U.; CRESCENCIO, R.; O'SULLIVAN, F. L. A; CHAGAS, E. C.; BOIJINK, C. L. Cultivo do tambaqui no Amazonas. 51 p. Brasília, DF: Embrapa, 2014.

KUBTZA, F. Coletânea e Informações aplicadas ao cultivo do tambaqui, do pacu e outros peixes redondos (Parte 1). Panorama da Aquicultura, 2004, disponível em: <https://panoramadaaquicultura.com.br/coletanea-informacoes-aplicadas-cultivotambaqui-pacu-outros-peixes-redondos/>. Acesso em 04/03/2023.

SANTOS, E. Peixes da água doce: vida e costumes dos peixes do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

SEBRAE. Manual de boas práticas de reprodução e cultivo do pirarucu em cativeiro. Brasília, DF: Ed. Sebrae, 2013.

15. Anexos

Inserir os anexos necessários.